

O arriscado jogo de Bresser

O equilíbrio da política econômica do ministro Bresser Pereira, na fase atual, se processa tendo por base um fio de navalha. Ao menor erro e descuido, tudo pode desabar. Esta opinião é de um dos mais qualificados assessores do ministro da Fazenda. O teste mais duro a que se submeterá o plano econômico corresponderá ao mês de outubro, quando se acentuarão as grandes pressões inflacionárias de final do ano. A expectativa de Bresser e de sua equipe é de que se consiga manter a inflação num patamar estável no máximo em torno dos 6%.

Quanto à renegociação da dívida externa, existem poucas esperanças de que se obtenha um acordo com os credores, antes de concluída as atividades da Constituinte e elaborada a nova Carta constitucional, que defina internamente as regras do jogo no País. Mesmo assim, no final de setembro e começo de outubro o ministro Bresser Pereira tenciona encaminhar sua proposta de renegociação da dívida brasileira. Se não for possível obter dinheiro novo lá fora para fechamento do balanço de pagamentos, o Brasil remediará a situação com os saldos em dólares que vai registrando no superávit da sua balança comercial.

No entanto, Bresser Pereira e sua equipe acham que a situação brasileira não é de desespero, se

comparada com a do México ou Argentina. O México fez um acordo certinho com o FMI. No entanto, a inflação lá é superior a 100% e, o que é pior, está com desemprego e crescimento econômico zero. Na Argentina, a inflação voltou à casa mensal dos 8%. O nosso País, embora enfrentando as dificuldades por todos conhecidas mantém taxas positivas de crescimento econômico.

Covas

O senador paulista Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, passou praticamente toda a manhã de ontem no salão verde da Câmara, conversando com diversos parlamentares e jornalistas. Covas permanece sendo um crítico da política econômica do ministro Bresser Pereira, por entender que nada se inovou, adotando-se o mesmo modelo que seu partido tanto criticou no passado. Ele acha que se a situação econômica, se agravar, a eleição presidencial não se realizará em novembro de 88, como vem pregando. A eleição seria antecipada para logo depois da Constituinte, pela dinâmica e exigência dos acontecimentos políticos.

Encontrando-se casualmente com o senador mineiro Itamar Franco, que prepara seu retorno ao PMDB, Covas saudou o acontecimento como um fato político aus-

picioso ao próprio partido. Lembrou que pertencendo ao PMDB histórico, a presença de Itamar irá contribuir em favor de que o partido não esqueça nem se desvie dos compromissos que assumiu em praça pública e que o tornaram amplamente vitorioso no País.

Pacificação da Aliança

O deputado Ulysses Guimarães pediu a colaboração do deputado paranense Alceni Guerra, do PFL, para que o ajude no esforço de pacificar as relações políticas do deputado José Lourenço com o ministro Raphael de Almeida Magalhães, ponto de grave atrito a abalar o convívio na Aliança Democrática. O deputado Alceni Guerra é o primeiro vice-líder de Lourenço e também um dos seus melhores amigos.

Segundo comentários no PFL, Lourenço não estaria infenso a um entendimento com o ministro Raphael de Almeida Magalhães. Exigirá, no entanto, que sejam estabelecidos novos critérios no tratamento a ser dispensado pela Previdência Social do PFL.

De olho em Jereissati

Os principais dirigentes do PFL estão de olho no governador Tasso Jereissati, do Ceará, esperando atraí-lo para as fileiras do partido, após sua reestruturação.